



## LITERATURE SYSTEMATIC REVIEW ARTICLE

## NURSE'S ACTION IN THE WAIT-ROOM: A QUESTION OF HEALTH'S PROMOTION

AÇÃO DO ENFERMEIRO NA SALA DE ESPERA: UMA QUESTÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE  
ACCIÓN DE LA ENFERMERA EN EL SITIO DE LA ESPERA: UNA CUESTIÓN DE LA PROMOCIÓN DE LA SALUD

Máira Muniz Assis<sup>1</sup>, Selma Petra Chaves Sá<sup>2</sup>, Acácia Vidon<sup>3</sup>, Vilma Duarte Câmara<sup>4</sup>, Giselle Evangelista<sup>5</sup>,  
Marcelle Nolasco<sup>6</sup>, Wilayne Atanázio dos Santos<sup>7</sup>

## ABSTRACT

**Objective:** to search in specific nursing literature productions that highlights the performing of waiting room with elderly people. **Methodology** the approach used was descriptive about the waiting room next to the elderly. For the development of this research was used as a source for the survey of scientific production, the Virtual Health Library (VHL). We selected three databases for the search of studies: LILACS BEDENF, SCIELO. The operationalization of the survey was used keywords, since the term waiting room is not understood as a descriptor. Thus, we used the following words: waiting room and Nursing, with “booleadores” and in free form. **Results:** the study allowed to point that the literature about this subject is short. **Conclusion:** productions are not focusing the waiting room as an activity for the elderly one, although it may serve as a space for experience exchange, a stimulus for the exercise of citizenship and health promotion. **Descriptors:** health of the elderly; public health nursing; population groups.

## RESUMO

**Objetivo:** levantar em literatura científica de Enfermagem produções que explicitem a realização de sala de espera com a população idosa. **Metodologia:** a abordagem utilizada foi descritiva, sobre sala de espera junto aos idosos. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizado como fonte para o levantamento da produção científica, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionadas três bases de dados para a busca dos estudos: LILACS, BEDENF, SCIELO. Para a operacionalização do levantamento, foi utilizado palavras-chave, uma vez que o termo *sala de espera* não é entendido como descritor. Assim, foram utilizadas as seguintes palavras: sala espera e Enfermagem, com os booleadores *and* no formulário livre. **Resultados:** o estudo permitiu apontar que a literatura sobre o tema é escassa. **Conclusão:** as produções não estão focalizando a sala de espera como uma atividade com o idoso, mas que pode servir como um espaço de troca de experiências, estímulo ao exercício da cidadania e promoção da saúde. **Descritores:** saúde do idoso; Enfermagem em saúde pública; grupos populacionais.

## RESUMEN

**Objetivo:** levantar en la literatura científica de enfermería producciones que explicitem la realización del sitio de espera con la población anciana. **Metodología:** el método utilizado fue descriptivo sobre la sala de espera junto a los ancianos. Para el desarrollo de esta investigación se utilizó como fuente para el estudio de la producción científica la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Hemos seleccionado tres bases de datos para la búsqueda de estudios: LILACS BEDENF, SCIELO. La puesta en marcha de la encuesta se utilizó palabras clave, ya que la sala de espera no se entiende como un descriptor. Por lo tanto, hemos utilizado las siguientes palabras: sala de espera y de enfermería, con booleadores y en formulario libre. **Resultados:** el estudio permitió apuntar que la literatura sobre el tema es escasa. **Conclusión:** las producciones no están focalizando el sitio de la espera como una actividad con el anciano, pero que puede servir como un espacio de cambio de experiencias, estímulo al ejercicio de la ciudadanía y promoción de la salud. **Descritores:** salud del anciano; cuidado en salud pública; grupos de la población.

<sup>1</sup>Enfermeira, professora Titular do Curso de Enfermagem e Licenciatura da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense- UFF. Vice-Coordenadora do Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [spetra@ig.com.br](mailto:spetra@ig.com.br); <sup>2</sup>Psicóloga, Especialista em Gerontologia pela Universidade Federal Fluminense- UFF. Psicóloga da Sala de Espera do Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [spetra@ig.com.br](mailto:spetra@ig.com.br); <sup>3</sup>Médica, Doutora em Neurologia; Coordenadora do Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal Fluminense-UFF. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [spetra@ig.com.br](mailto:spetra@ig.com.br); <sup>4</sup>Enfermeira e Pós-Graduanda de Enfermagem em Saúde Coletiva nos Moldes de Residência pela UFF/EEAAC - UNIRIO. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [mavssys@hotmail.com](mailto:mavssys@hotmail.com); <sup>5,6</sup>Enfermeiras residentes de Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense- UFF. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [spetra@ig.com.br](mailto:spetra@ig.com.br); <sup>7</sup>Graduanda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense- UFF; Bolsista de extensão do programa interdisciplinar de geriatria e gerontologia da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [spetra@ig.com.br](mailto:spetra@ig.com.br)

## INTRODUÇÃO

A saúde coletiva mostra-se hoje como principal foco de atenção do sistema público de saúde, visto que as ações preventivas e de promoção da saúde tem tido lugar de destaque nas políticas governamentais, sem deixar de destacar que é necessário que a rede de saúde funcione em malha, de forma que contemple todos os princípios do Sistema Único de Saúde. Assim, busca-se a atenção primária antes das medidas curativas e reabilitadoras.

A promoção da saúde, como vem sendo entendida nos últimos vinte e cinco anos, representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam as populações humanas e seus entorno neste final de século.<sup>1</sup> Tal entendimento está associado a uma série de valores tais como qualidade de vida, conceito de saúde ampliado, cidadania dentre outros aspectos e, aliado a uma combinação de estratégias de Estado, para o atendimento ao indivíduo, família e comunidade.

Com base nas pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano 2000, estima-se que haja cerca de 14.536.029 milhões de idosos no Brasil atualmente e essa população tende a aumentar com o passar dos anos. Tal fenômeno é uma resposta a mudanças nos indicadores de saúde, especialmente os de redução da fecundidade e da mortalidade.<sup>2</sup>

De acordo com os dados demográficos e epidemiológicos, observa-se a necessidade de que haja uma especial atenção à crescente população idosa sob a ótica da saúde coletiva e mais especificamente, da promoção da saúde, no intuito de tornar o processo do envelhecimento saudável, com qualidade de vida e com o mínimo de danos possíveis.

Dessa forma diversas instituições e serviços de saúde utilizam como estratégia a sala de espera para desenvolver educação em saúde com idosos, abordando programas de saúde e demais temáticas de interesse das pessoas idosas, no sentido de alcançar a promoção da saúde. A sala de espera é o lugar onde os clientes aguardam o atendimento dos profissionais de saúde, comumente em unidades básicas, mas também existe em outros espaços de atenção em saúde, como nos hospitais públicos e privados.<sup>3</sup>

Assim, nesses espaços são desenvolvidas atividades de troca de conhecimentos e experiências nas quais o idoso se coloca ativo e participativo. Além de ser estimulado a refletir sobre seu vivido, saúde, família e

outras questões que possam influenciar na qualidade de vida.

Ao fazermos leitura de produções científicas que citam esse tipo de prática, vimos que a sala de espera é concebida como uma estratégia para o acolhimento da clientela, como propõe o Acolhimento nas Práticas de Produção de Saúde, quando diz que a implantação do acolhimento pode ser desenvolvida

[...]com a participação dos trabalhadores da unidade e dos usuários, com múltiplos espaços de discussão e pactuação dessa inovação no processo de trabalho, mediante reuniões internas da equipe, reuniões com usuários nas salas de espera[...]<sup>4:32-33</sup>

[...] e não como um lugar onde os clientes aguardam o atendimento dos profissionais de saúde.

Desse modo entende-se que o local sala de espera deve ser utilizado pelos profissionais de saúde para desenvolverem a educação em saúde, tendo em vista que a pessoa idosa tem especificidades, alguns possuem declínio funcional e da memória. A vivência do idoso e a possibilidade de realização dos seus sonhos nesta fase da vida fica longínqua podendo acarretar o surgimento de um quadro depressivo.

Nesse contexto devem-se estimular os profissionais de saúde a utilizarem esta atividade no acolhimento à pessoa idosa num processo de troca de experiências nos serviços de saúde. Deve-se pensar como propõe Telles sobre o acolhimento à pessoa idosa nos serviços de saúde: *Utilizar a sala de espera como local de trocas de experiências, nas Unidades nos níveis Estadual e Municipal.*<sup>5:19</sup>

Com as diversas possibilidades de utilização do espaço de sala de espera, seja para promoção em saúde, espaço para discussão, local de espera de atendimento e outras, e as diversas possibilidades de atuação do enfermeiro neste espaço, torna-se importante conhecer como este profissional se insere e atua, desse modo o objeto é a análise crítica e sistematizada da literatura sobre a temática em pauta.

Assim, o estudo traz a seguinte questão norteadora: Como o enfermeiro realiza a atividade de sala de espera com os idosos na perspectiva da promoção em saúde?

De tal modo o objetivo deste estudo é levantar em literatura científica de Enfermagem produções que explicitem a realização de sala de espera com a população idosa pelo enfermeiro.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, constituído principalmente de livros e artigos científicos, com características descritivas, que visa descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.<sup>6</sup>

A abordagem utilizada foi descritiva, sobre sala de espera junto aos idosos. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizado como fonte para o levantamento da produção científica, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).<sup>7</sup> Foram selecionadas três bases de dados para a busca dos estudos: LILACS, BEDENF, SCIELO. Para a operacionalização do levantamento, foi utilizado palavras-chave, uma vez que o termo *sala de espera* não é entendido como descritor. Assim, foram

utilizadas as seguintes palavras: sala espera e Enfermagem, com os booleadores *and* no formulário livre.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar o levantamento, foi possível identificar que a base de dados LILACS disponibiliza quatorze publicações. Na base de dados BEDENF há disponível 12 (doze) publicações, cabendo destacar que uma obra foi indexada duas vezes, logo, nesta base de dados foram levantadas 11 (onze) publicações. Na base SCIELO, foram levantados 03 (três) artigos, perfazendo no total, vinte e oito produções científicas levantadas, nas quais os resumos foram pesquisados devido à facilidade de acesso.

Para visualização destes dados foi construída uma tabela, apresentada a seguir:

Tabela 1. Distribuição do quantitativo de resumos disponibilizados, bases de dados virtuais por tipo de publicação

Bases de Dados	Teses	Dissertações	Artigos	Total
LILACS	03	0	11	14
BEDENF	01	0	10	11
SCIELO	0	0	03	03
Total	04	0	23	28

Entretanto, ao fazer uma primeira leitura do material levantado, constatou-se que 08 (oito) resumos estavam disponibilizados nas 3 (três) bases de dados selecionadas para o levantamento, o que se justifica pelo fato de que o periódico que publica tais estudos estão indexados nessas 03 (três) bases de dados. Assim, foram levantadas 20 (vinte) obras.

Para esta fase da pesquisa, foi feita uma leitura exploratória, é uma leitura rápida do material bibliográfico, e que tem como objetivo identificar até que ponto as obras levantadas interessam à pesquisa. Neste momento, foi identificado que o idoso como sujeito de discussão dos estudos, não estava sendo contemplado em nenhum dos 20 (vinte) resumos. Do mesmo modo, para que o objetivo deste estudo não se perdesse, foi realizada leitura seletiva que é a fase em que se determina o material que realmente vai interessar à pesquisa.<sup>6</sup> Para organização desta etapa em específico, foram estipulados critérios de seleção. Assim, estes critérios de seleção foram: as produções devem abordar *sala de espera*; os resumos devem ter como cenário, espaço em que se concebem os conceitos de saúde coletiva e o resumo que não apresentasse de forma clara o grupo populacional por ciclo vital, seria selecionado na íntegra para leitura.

Ao filtrar os resumos de acordo com os critérios de seleção, foi observado que das 20 (vinte) obras, 04 (quatro) se adequavam aos 2 primeiros critérios, isto é, apresentavam conceitos de saúde coletiva e abordavam *sala de espera*; 01(um) resumo não esclarecia o grupo populacional, sendo necessário ser selecionado na íntegra para leitura.

A análise de dados foi realizada seguindo os passos de ordenação dos dados, fase na qual faz-se um mapeamento de todos os dados obtidos durante a pesquisa. Num segundo momento, foi realizada a classificação dos dados. Etapa esta em que são estabelecidas interrogações para destacarmos o que há de relevante no material pesquisado.<sup>8</sup>

De acordo com os dados analisados pudemos notar que apenas 5 (cinco) publicações, das 20 (vinte) levantadas, tratam de sala de espera na concepção da saúde coletiva e ainda é possível dizer que nenhuma delas traz grupos específicos para idosos, todas as outras tratam da sala de espera no cenário hospitalar e das atividades que os profissionais de Enfermagem vêm desenvolvendo neste espaço físico.

Foi realizada a leitura na íntegra do único artigo selecionado: *O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde* por este não

Assis MM, Sá SPC, Vidon A, Câmara VD et al.

apresentar de forma clara o grupo populacional por ciclo vital. Ao fazer uma leitura detalhada e reflexiva, foi possível identificar que a sala de espera é concebida como um agrupamento de pessoas que estão à espera de atendimento seja consulta médica, ou realização de exames. Neste espaço, é possível não só realizar atividades que visem à promoção da saúde, mas também suscitar a cidadania do usuário, como é demonstrado no trecho a seguir: *Pensamos que podemos aprimorar cada vez mais essa atividade como um recurso de educação em saúde que conduz à promoção da saúde, à prevenção e ao fortalecimento da cidadania.*<sup>3</sup>

Observou-se que o artigo expôs uma reflexão acerca da realização da sala de espera e todos os seus benefícios direcionados ao usuário de qualquer etapa do ciclo vital, e não especificamente ao idoso. Porém, o *fortalecimento da cidadania* é uma perspectiva que se articula com a proposta do Estatuto Nacional do Idoso quando diz que a cidadania deve ser assegurada, entre outros, pelo poder público.<sup>9</sup>

De acordo com a leitura dos resumos selecionados, observa-se que em alguns dos trabalhos realizados com o tipo de atenção buscada, apesar de não serem específicos para idosos, estes podem estar inseridos devido ao perfil do público alvo dos grupos. Podemos encontrar o idoso inserido, por exemplo, no grupo de hipertensos trazido pelo artigo.<sup>4</sup> *Trabalhando a auto-ajuda em grupo no controle da hipertensão*, esta obra ressalta de acordo com dados do Data SUS (2008) o índice de prevalência da hipertensão arterial em todo país é maior nas pessoas acima de sessenta anos, portanto pode-se dizer que este tipo de grupo tem grande parte de sua clientela, talvez até a maioria, composta por pessoas acima de 60 anos.<sup>10</sup>

Podemos ainda dizer que, outros artigos relacionados à sala de espera como *Sala de espera: uma ocasião de atenção primária em saúde mental: relato de experiência*<sup>11</sup>, *Programa de atendimento ao alcoolista do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes da Universidade Federal do Espírito Santo (PAA-HUCAM-UFES)*<sup>12</sup> e *Atividades educativas na prevenção da AIDS em uma rede básica municipal de saúde: participação do enfermeiro*<sup>13</sup>, também podem incluir o idoso como parte dos usuários atendidos, porém tal consideração não significa que estas publicações atendam ao objetivo do presente estudo, já que não são específicos para a pessoa idosa.

Tendo em vista os dados apresentados pode-se afirmar que a pesquisa realizada não

Nurse's action in the wait-room: a question of...

identificou publicações que explicitem a realização da atividade educação em saúde na sala de espera com a população idosa pelo enfermeiro, o que demonstra carência de produções. Contudo o objetivo deste estudo foi alcançado, pois houve a busca nas bases de dados e o levantamento em produções científicas com palavras-chave escolhidas para discussão da temática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir que não há nas bases de dados pesquisadas, publicações que explicitem a realização da atividade de educação em saúde na sala de espera com a população idosa pelo enfermeiro, pode-se afirmar, que alguns estudos pré-selecionados traziam sim o tema sala de espera dentro dos moldes da saúde coletiva.

Além do fator supraacesso, os resumos contemplam o tema *sala de espera* de acordo com grupos específicos, qual sejam os grupos que focalizam os programas de saúde, logo, focalizam as patologias, não contemplando uma abordagem específica para o cliente idoso.

Ressaltamos ainda que observamos grande parte das publicações levantadas tratam da sala de espera hospitalar e das atividades que vêm sendo desenvolvidas nela pelos profissionais de Enfermagem.

Ao refletirmos sobre a temática e o desenvolvimento deste estudo, destacamos que a realização da sala de espera pode ser concebida não somente como uma atividade específica de grupo em que se projeta um tema específico para ser discutido, mas também como uma estratégia que oportuniza a troca de experiências entre os idosos, estimula o exercício da cidadania e a promoção da saúde, com utilização de metodologias inovadoras para o envolvimento dos participantes das atividades, dessa forma concluímos que há uma carência de publicações que abordem o espaço da sala de espera com idosos e a atuação do enfermeiro na mesma.

## REFERÊNCIAS

1. L'Abbate S. Educação em saúde: uma nova abordagem. Cad Saúde Pública [periódico na internet]. 1994 Oct/Dec [acesso em 2010 Jan 20];10(4):481-90. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1994000400008&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1994000400008&lng=en). doi: 10.1590/S0102-311X1994000400008.
2. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Perfil dos Idosos

Assis MM, Sá SPC, Vidon A, Câmara VD et al.

Responsáveis pelos Domicílios. [acesso em 2006 Nov 2008] Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>

3. Teixeira ER, Veloso RC. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. Texto e Contexto em Enfermagem [periódico na internet]. 2006 Abr/Jun [acesso em 2010 Jan 20];15(2):320-25. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072006000200017&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000200017&lng=pt&nrm=iso)

4. Brasil. Ministério da Saúde [homepage na internet]. Acolhimento nas Práticas de Produção de Saúde. Série B - Textos Básicos de Saúde. 2ª Ed. 2006 Brasília (DF). [acesso em 2008 Maio 27]. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/APPS\\_PNH.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/APPS_PNH.pdf).

5. Telles JL. Perspectivas e desafios para o planejamento das ações do pacto pela vida/saúde da população idosa 2006/2007: Contribuições para o debate. DAPE/SAS/MS 2006; [acesso 2008 Maio 21]. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/relatorio\\_acoes\\_pacto\\_2006\\_2007\\_idoso.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/relatorio_acoes_pacto_2006_2007_idoso.pdf)

6. GIL, AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

7. Biblioteca Virtual em Saúde. [homepage na internet]. [acesso em 2008 Ago 4]. Disponível em: <http://www.bireme.br/php/index.php>

8. Deslandes SF, Neto OC, Gomes R; Minayo MC de S (organizadora). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis (RJ): Vozes; 1994.

9. Brasil. Ministério da Saúde. Lei nº 10.741 de 1º de Outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, Ministério da Saúde; 2003. [acesso em 2008 Out 1]. Disponível em: [www.mds.gov.br/suas/arquivos/estatuto\\_idoso.pdf](http://www.mds.gov.br/suas/arquivos/estatuto_idoso.pdf).

10. Moreira TMM, Maciel ICF, Araújo TL. Trabalhando a auto-ajuda em grupo no controle da hipertensão. Nursing (São Paulo). 1999 Jun;2(13):20-4.

11. Esperidião E, Oliveira MAE, Pontiere MSS. Sala de espera: uma ocasião de atenção primária em saúde mental: relato de experiência. Rev bras enferm. 1992 Abr-Set;45(2/3):145-48.

12. Macieira MS, Gomes MPZ, Garcia T M L. Programa de atendimento ao alcoolista do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes da Universidade Federal do Espírito Santo (PAA-HUCAM-UFES) J bras psiquiatr. 1993 Mar;42(2):97-109.

Nurse's action in the wait-room: a question of...

13. Torres GV. Atividades educativas na prevenção da AIDS em uma rede básica municipal de saúde: participação do enfermeiro (Dissertação), João Pessoa (PB): Universidade Federal da Paraíba; 1997.

Sources of funding: No  
Conflict of interest: No  
Date of first submission: 2010/02/01  
Last received: 2010/04/07  
Accepted: 2010/04/08  
Publishing: 2010/05/15

#### Address for correspondence

Vilma Duarte Câmara  
Avenida Lacerda, 284 c/03, Centro  
CEP: 28800-000 – Rio Bonito, Rio de Janeiro, Brasil  
Brasil